



**P.M. Laranjal Paulista
Concurso Público 02/2011**



**CARGO:
PEB II - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II -
ÁREA ESPECÍFICA - ARTES**

INSCRIÇÃO Nº: _____

ASSINATURA DO CANDIDATO:

Texto para as questões de 01 a 11

O HOMEM QUE DISSE NÃO

Morre o capitão Sérgio Carvalho, que em 1968 impediu um plano mirabolante e terrorista da ultradireita

Morreu na semana passada um brasileiro que, à custa de sua própria trajetória pessoal, ajudou o país a entender melhor como funcionava o bolsão mais radical dos porões do regime militar. Até junho de 1968, o capitão Sérgio Ribeiro Miranda de Carvalho, chamado pelos amigos de “Sérgio Macaco”, era um oficial pára-queda da Primeira Esquadilha Aeroterrestre de Salvamento, o Para-Sar, um grupo de elite da Força Aérea Brasileira treinado para missões de busca e resgate na selva. A partir daquela data, Carvalho foi punido com prisões disciplinares e transferências para paragens distantes do país, viu-se proibido de pilotar e saltar de pára-quadras e finalmente foi cassado pelo AI-5 – embora não tivesse nenhuma inclinação política pela esquerda. Passou o resto da vida explicando o que fez: impediu que o Para-Sar levasse a cabo um plano mirabolante da repressão política que acarretaria a morte de milhares de civis, espalharia o pânico na cidade do Rio de Janeiro e eliminaria sumariamente políticos contrários ao regime.

A história contada por Sérgio Macaco, e subscrita por várias testemunhas, incrimina pesadamente seus superiores e, em especial, o brigadeiro João Paulo Penido Burnier, chefe de gabinete do então ministro da Aeronáutica, brigadeiro Márcio de Souza Mello. Segundo Sérgio, naquele junho fatídico, Burnier convocou o Para-Sar para uma missão terrorista. Eles deveriam explodir o gasômetro do Rio, um complexo de três reservatórios destinados a abastecer de gás toda cidade, localizado a curta distância da Rodoviária Novo Rio e de um depósito de combustíveis. Simultaneamente, teriam de mandar pelos ares a hidrelétrica de Ribeirão das Lages, a 78 quilômetros do Rio. As explosões e as conseqüentes mortes em massa seriam atribuídas aos comunistas e desencadeariam uma seqüência de represálias que incluiriam a execução de militantes esquerdistas e de políticos como Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda.

Punição final – Sérgio Carvalho, refletindo a perplexidade da tropa, rompeu com a hierarquia e o espírito de corpo: negou-se a cumprir as ordens. Denunciou os planos de Burnier a oficiais superiores, mas pouca simpatia conseguiu, inclusive do próprio ministro Souza Mello, que deu mão forte a seu chefe de gabinete. Acabou punido. Por mais de duas décadas, para sustentar a mulher e os três filhos, trabalhou como vendedor e relações-públicas e elegeu-se suplente de deputado federal pelo PDT. Durante todo esse período, empenhou-se num esforço obsessivo em obter sua reintegração nas Forças Armadas. Em 1979, incluído compulsoriamente entre os beneficiários da anistia, rechaçou-a: “Anistia é para quem cometeu crimes, e eu, pelo contrário, os evitei”.

Carvalho morreu no último dia 5, no Rio de Janeiro, vitimado por um câncer no estômago. Sua última punição foi-lhe imposta pela morosidade do presidente Itamar Franco em homologar a decisão do Supremo Tribunal Federal reintegrando-o à Aeronáutica e promovendo-o a brigadeiro. Os papéis repousavam na mesa do presidente desde novembro último. Só na quinta-feira da semana passada, cinco dias depois da morte de Carvalho, Itamar oficializou a promoção póstuma. (Veja, 16 fev. 1994).

01. Escolha a alternativa que aponta e classifica as orações subordinadas adjetivas presentes no título e no subtítulo do texto.

- a) “Que disse não”: oração adjetiva explicativa; “que em 1968 impediu um plano mirabolante e terrorista de ultradireita”: oração subordinada restritiva.
- b) “Que disse não”: oração subordinada restritiva; “que em 1968 impediu um plano mirabolante e terrorista de ultradireita”: oração subordinada restritiva.
- c) “Que disse não”: oração adjetiva explicativa; “que em 1968 impediu um plano mirabolante e terrorista de ultradireita”: oração subordinada adjetiva explicativa.
- d) “Que disse não”: oração subordinada restritiva; “que em 1968 impediu um plano mirabolante e terrorista de ultradireita”: oração subordinada adjetiva explicativa.

02. Uma das alternativas aponta se as informações contidas na oração indicada na resposta à questão anterior são dispensáveis ou não. Indique-a.

- a) Trata-se de informações propriamente dispensáveis – afinal, espera-se que o leitor médio da revista Veja se lembre do que fez o capitão Sérgio Carvalho. São informações adicionais – que acabam até ganhando destaque por surgirem na oração explicativa.
- b) Não se trata de informações propriamente dispensáveis – afinal, espera-se que o culto da revista Veja se lembre do que fez o capitão Sérgio Carvalho. São informações complementares – que acabam até ganhando destaque por surgirem na oração subjetiva.
- c) Trata-se de informações propriamente dispensáveis – afinal, espera-se que o leitor culto da revista Veja se lembre do que fez o capitão Sérgio Carvalho. São informações complementares – que acabam até ganhando destaque por surgirem na oração subordinada concessiva.
- d) Não se trata de informações propriamente dispensáveis – afinal, não se espera que o leitor médio da revista Veja se lembre do que fez o capitão Sérgio Carvalho. São informações complementares – que acabam até ganhando destaque por surgirem na oração explicativa.

03. Marque a opção que classifica, adequadamente, a palavra destacada em:

“Morreu na semana passada um brasileiro **que**, à custa de sua própria trajetória pessoal, ajudou o país a entender como funcionava o bolsão mais radical dos porões do regime militar.” (primeiro parágrafo).

- a) Pronome relativo em função sintática de objeto direto.
- b) Pronome relativo em função sintática de sujeito.
- c) Pronome relativo em função sintática de objeto indireto.
- d) Pronome relativo em função sintática de aposto.

04. Ainda em “Morreu na semana passada um brasileiro **que**, à custa de sua própria trajetória pessoal, ajudou o país a entender como funcionava o bolsão mais radical dos porões do regime militar.” (primeiro parágrafo), escolha a opção que comenta, adequadamente, o funcionamento das vírgulas que surgem nesse período e sugere que efeito pretende obter o redator neste particular.

- a) As vírgulas indicam uma continuação da ordem convencional dos termos morfológicos. É evidente que a colocação posterior do termo “à custa de sua própria trajetória pessoal” confere-lhe ênfase.
- b) As vírgulas indicam uma alteração na ordem convencional dos termos sintáticos. É evidente que a antecipação do termo “à custa de sua própria trajetória pessoal” não lhe confere ênfase.
- c) As vírgulas indicam uma alteração na ordem convencional dos termos sintáticos. É evidente que a antecipação do termo “à custa de sua própria trajetória pessoal” confere-lhe ênfase.
- d) As vírgulas indicam uma continuação na ordem convencional dos termos sintáticos. É evidente que a antecipação do termo “à custa de sua própria trajetória pessoal” não lhe confere ênfase.

05. Aponte a alternativa que classifica, corretamente, a oração "...chamado pelos amigos de 'Sérgio Macaco'...", presente no primeiro parágrafo.

- a) É uma subordinada adverbial de modo.
- b) É uma subordinada adjetiva restritiva reduzida de participio.
- c) É uma subordinada substantiva restritiva reduzida de participio.
- d) É uma subordinada adverbial restritiva reduzida de participio.

06. Indique a alternativa que classifica morfológica e sintaticamente as palavras destacadas, na ordem em que aparecem:

"Passou o resto da vida explicando o que fez: impediu que o Para-Sar levasse a cabo um plano mirabolante da repressão política que acarretaria a morte de milhares de civis, espalharia o pânico na cidade do Rio de Janeiro e eliminaria sumariamente políticos contrários ao regime. "(primeiro parágrafo).

- a) O: pronome demonstrativo, objeto direto; que: pronome relativo, objeto direto; que: conjunção subordinativa integrante, conectivo; que: pronome relativo sujeito.
- b) O: pronome demonstrativo, objeto indireto; que: pronome relativo, objeto indireto; que: conjunção subordinativa integrante, conectivo; que: pronome relativo objeto direto.
- c) O: pronome pessoal, objeto direto; que: pronome relativo, objeto indireto; que: conjunção adjetiva explicativa, conectivo; que: pronome relativo sujeito.
- d) O: pronome demonstrativo, objeto direto; que: pronome relativo, objeto direto; que: conjunção subordinativa integrante, conectivo; que: pronome relativo objeto indireto.

07. Considerando ainda a passagem "Passou o resto da vida explicando o que fez: impediu que o Para-Sar levasse a cabo um plano mirabolante da repressão política que acarretaria a morte de milhares de civis, espalharia o pânico na cidade do Rio de Janeiro e eliminaria sumariamente políticos contrários ao regime. "(primeiro parágrafo), indique a opção que classifica, adequadamente, as orações subordinadas que algumas dessas palavras introduzem.

- a) Que fez: subordinada subjetiva; que o Para-Sar levasse a cabo um plano mirabolante...": subordinada substantiva objetiva indireta; que acarretaria a morte de milhares de civis...": subordinada adjetiva restritiva.
- b) Que fez: subordinada adverbial causal; que o Para-Sar levasse a cabo um plano mirabolante...": subordinada substantiva objetiva direta; que acarretaria a morte de milhares de civis...": subordinada adjetiva restritiva.
- c) Que fez: subordinada adjetiva restritiva; que o Para-Sar levasse a cabo um plano mirabolante...": subordinada substantiva objetiva direta; que acarretaria a morte de milhares de civis...": subordinada adjetiva restritiva.
- d) Que fez: subordinada adjetiva restritiva; que o Para-Sar levasse a cabo um plano mirabolante...": subordinada substantiva objetiva indireta; que acarretaria a morte de milhares de civis...": subordinada subjetiva.

08. Em "Passou o resto da vida explicando o que fez: impediu que o Para-Sar levasse a cabo um plano mirabolante da repressão política que acarretaria a morte de milhares de civis, espalharia o pânico na cidade do Rio de Janeiro e eliminaria sumariamente políticos contrários ao regime." (primeiro parágrafo), o uso do termo mirabolante nos indica o que pensa o produtor do texto.

Marque a alternativa que comenta, adequadamente, o fato.

- a) A opção por esse advérbio de modo indica que o redator do texto quer deixar clara sua opinião (seu repúdio, mais exatamente) sobre o plano do Para-Sar.

- b) A opção por esse adjetivo indica que o redator do texto quer deixar clara sua opinião (sua anuência, mais exatamente) sobre o plano do Para-Sar.
- c) A opção por esse adjetivo indica que o redator do texto quer deixar clara sua opinião (seu repúdio, mais exatamente) sobre o plano do Para-Sar.
- d) A opção por esse advérbio indica que o redator do texto quer deixar clara sua opinião (sua anuência, mais exatamente) sobre o plano do Para-Sar.

09. Releia o segundo parágrafo e indique a alternativa que mostra, adequadamente, de que maneira o redator procura mostrar que a história contada por Sérgio Carvalho é verdadeira.

- a) A colocação da oração "e subscrita por várias testemunhas" logo no início do parágrafo não tem qualquer papel argumentativo, ou seja, não busca enfatizar a posição do redator – que é a de quem apenas relata a história do capitão.
- b) A colocação da oração "e subscrita por várias testemunhas" logo no início do parágrafo tem evidente papel argumentativo, ou seja, busca enfatizar a posição do redator – que é a de quem acredita na história do capitão.
- c) A colocação da oração "e subscrita por várias testemunhas" logo no início do parágrafo tem evidente papel argumentativo, mas é neutra quanto a enfatizar a posição do redator – que não deve manifestar subjetividade no texto, mesmo acreditando na história do capitão.
- d) A colocação da oração "e subscrita por várias testemunhas" logo no início do parágrafo tem apenas um papel de salientar dados sobre a notícia, ou seja, não tem qualquer pretensão de enfatizar a posição do redator – que é a de quem acredita na história do capitão.

10. Escolha a opção que classifica e mostra a importância do conteúdo da oração "... que deu mão forte a seu chefe de gabinete" (terceiro parágrafo) para o encaminhamento do texto.

- a) É uma subordinada adjetiva explicativa. Seu conteúdo é indispensável para a compreensão da sequência de injustiças de foi vítima o capitão.
- b) É uma subordinada subjetiva. Seu conteúdo é dispensável para a compreensão da sequência de injustiças de foi vítima o capitão.
- c) É uma subordinada adjetiva concessiva. Seu conteúdo é dispensável para a compreensão da sequência de injustiças de foi vítima o capitão.
- d) É uma subordinada adverbial modal. Seu conteúdo é indispensável para a compreensão da sequência de injustiças de foi vítima o capitão.

11. Como podemos observar na leitura, o texto não se limita a contar fatos, mas também a expressar uma opinião sobre eles. Indique a alternativa que mostra a opinião do redator sobre a vida e a morte de Sérgio Carvalho.

- a) A de que ele foi um homem indigno – injustamente punido por causa disso.
- b) A de que ele foi um homem digno – justamente punido por causa disso.
- c) A de que ele foi um homem digno – injustamente punido por causa disso.
- d) A de que ele foi um homem indigno – justamente punido por causa disso.

12. Assinale a opção incorreta em relação a norma culta da língua:

- a) Todos temos dúvidas acerca de alguns aspectos de nossa própria vida.
- b) Sentia verdadeira aversão das imposições arbitrárias.

- c) Um grande número de crianças vive em condições precárias.
d) Quer-se criar condições especiais para o trabalho doméstico.

13. Indique a opção que contém somente palavras PAROXÍTONAS.

- a) Caldeira, têxtil, vatapá, cirurgia.
b) Conversa, travessa, vírus, corda.
c) Paletó, condor, íterim, monólito.
d) Ômega, úmido, mecânico, crisântemo.

14. Considerando a concordância nominal, a alternativa incorreta é:

- a) Percorreu tortuosos caminhos e veredas.
b) As verduras estão meia caras.
c) Repetirei bastantes vezes essa pergunta, pois ela aparece em bastantes exames.
d) Este caso de amor está bastante complicado.

15. Uma das alternativas completa, corretamente, as lacunas. Aponte-a.

Por falta de incentivos, _____ as obras e os projetos que se _____.

- a) Foi suspensa – pretendiam realizar.
b) Foram suspensos – pretendia realizar.
c) Foi suspenso – pretendia realizarem.
d) Foram suspensa – pretendiam realizar.

16. Indique a opção que contém somente palavras OXÍTONAS.

- a) Lanterna, morango monólito, ótimo.
b) Infeliz, cometa, bávaro, vírus.
c) Vintém, paletó, vatapá, porém.
d) Joalheiro, úmido, proteção, semente.

Conhecimentos Específicos

17. Assinale a afirmação VERDADEIRA:

- a) A arte pode ser ensinada e aprendida somente na escola.
b) Os cursos escolares são os únicos lugares para as pessoas aprenderem saberes em arte.
c) Arte é socialização, divertimento.
d) A arte na escola mobiliza as atividades que ampliam a formação artística e estética dos estudantes.

18. É INCORRETO afirmar que:

- a) O professor precisa planejar as atividades em que o conteúdo “Arte” tenha tratamento de conhecimento.
b) Basta organizar e coordenar os ambientes das salas de aulas, provendo-os com vários materiais para que aconteçam trabalhos espontâneos, livres e para que assim os alunos saibam arte.
c) A observação de si mesmo, e dos alunos é o segredo para o aprendizado do professor.
d) É possível transformar uma situação negativa num momento de aprendizagem.

19. Ao professor de arte, é importante:

- a) Aperfeiçoar-se, continuamente, em seus “saberes sobre arte e sobre o ser professor de arte”, para intermediar a formação artística e estética dos alunos.
b) Não interferir em momento algum na produção do aluno, para que o mesmo desenvolva atividades totalmente livres e sem qualquer base.
c) Repetir as mesmas aulas em todas as séries, independente da faixa etária e interesses.
d) Criticar sempre para impor respeito.

20. O portfólio, prática comum na Arte, é uma forma interessante de os aprendizes recontextualizarem para si e

para o outro a investigação dos conteúdos estudados. Dentre as suas características NÃO é correto afirmar que:

- a) Estudantes devem ser estimulados a procurar exemplos de suas experiências – da sala de aula e fora dela – que respondam às suas necessidades formativas.
b) É importante ter presente as perguntas: O que aprendi? De que maneira aprendi?
c) É uma forma de avaliação estática realizada pelo próprio estudante e que reflete seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo.
d) Oferece a estudantes e docentes a oportunidade de refletirem sobre os processos vividos, além de criar meios criativos de aprendizagem e de ser um recurso para relacionar teoria e prática.

21. Sobre a prática teatral na escola:

I. Estimula a criação de exercícios dramáticos, peças curtas, formação de grupos de teatro e exercícios de expressão corporal.

II. É um jogo e uma convenção: eu brinco de representar e quem assiste sabe que não é verdade o que represento; porém, é um jogo levado com toda a seriedade que suas regras impõem.

III. Sistematiza a necessidade de comunicação, inerente ao ser humano, de expressar sensações e emoções, as próprias e também dos outros homens.

Verifica-se que:

- a) O item II é falso.
b) Todos os itens são falsos.
c) Apenas I e II são verdadeiros.
d) Todos os itens são verdadeiros.

22. O que justifica a inserção da arte no currículo escolar é:

- a) Seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos.
b) A escolha de cada escola pela implantação da disciplina de arte no currículo.
c) O desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários para a organização de eventos na escola.
d) Realização de um trabalho de qualidade por parte dos educadores na formação de artistas.

23. Cabe ao professor de arte, ao ensinar conceitos e princípios:

- a) Confirmar que a memorização dos conteúdos não pertencem a uma rede de significações.
b) Criar múltiplas oportunidades de interação dos estudantes com esses conteúdos, variando as formas de apresentá-los.
c) Criar isoladas oportunidades de interação dos estudantes com esses conteúdos, variando as formas de apresentá-los.
d) Não permitir ao aprendiz chegar a definições mais complexas, através das oportunidades de interações.

24. É necessário que o professor conheça diversos procedimentos em arte para ensiná-los aos seus alunos. São alguns exemplos de conteúdos procedimentais que devem ser dominados pelos professores em artes visuais:

- a) Pintura, desenho, gravura, silêncio, modelagem e utilização de *softwares*.
b) Pintura, desenho, gravura, *jingle*, modelagem e utilização de *softwares*.

- c) Pintura, desenho, gravura, modelagem e utilização de *softwares*.
- d) Pintura, desenho, gravura, coreografia, modelagem e utilização de *softwares*.

25. Ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente. Esses três campos conceituais estão presentes nos PCN-Arte e, são respectivamente, denominados:

- a) Fruição, reflexão e produção.
- b) Produção, reflexão e fruição.
- c) Reflexão, produção e fruição.
- d) Produção, fruição e reflexão.

26. Ele criou ideias de que a partir de um ponto no espaço o dançarino poderia torcer dobrar, esticar o tronco e outras partes do corpo para frente e para trás; mostrou que outras direções deveriam ser exploradas em todos os sentidos. Suas propostas estão presentes ainda hoje nos estudos e treinamentos de muitos educadores e artistas da dança em vários países. Estamos falando de:

- a) Mikail Baryshnikov.
- b) M. Rambert.
- c) Rudolf Laban.
- d) Rudolf Dalcroze.

27. A aprendizagem da arte do movimento – a dança – exige que a criança possa

I. Aprender a estrutura e o funcionamento corporal por meio de diferentes formas de locomoção, deslocamento e orientação do espaço.

II. Criar, improvisando, movimentos expressivos a partir de diferentes formas corporais, como curvar, esticar, torcer, balançar, sacudir, respondendo a pulsações internas rítmicas, mudanças de tempo, etc.

III. Ter acesso a um número reduzido de espetáculos de dança clássica, moderna ou folclórica que lhe permitirá uma experiência estética, além de proporcionar-lhe a apreciação significativa da arte do movimento.

Verifica-se que:

- a) Todos os itens estão corretos.
- b) Apenas o item II é correto.
- c) Os itens I e II são incorretos.
- d) O item III é incorreto.

28. Ela é para muitos, o símbolo da liberdade, da coragem e do arrebatamento revolucionário. Usava túnicas soltas, no estilo dos antigos gregos, vestimenta que Marie Sallé tentou, em vão, introduzir dois séculos antes. Declarou-se horrorizada com o artificialismo do balé. Rejeitou e protestou contra o uso das sapatilhas de ponta, símbolo sagrado da dança clássica. Dançava com os pés descalços e com grande ousadia. Para muitos, as criações artísticas em dança nunca mais foram as mesmas após o aparecimento de:

- a) Isadora Duncan.
- b) Lóie Fulller.
- c) Marta Graham.
- d) Pina Bausch.

29. A cultura de massa, o gosto popular, o *Kitsch*, coisas por muito tempo descartadas pelas belas-artes, foram a fonte de inspiração e provocação dos temas centrais de um movimento que teve grande destaque no final dos anos 50 e nos anos 60. Rejeitando a ideia de que a arte e a vida

deveriam ficar separadas, artistas britânicos e norte-americanos- entre eles, Peter Blake, Richard Hamilton, Roy Lichtenstein, James Rosenquist e Andy Warhol – passaram a usar objetos produzidos em grande escala e imagens fotográficas de jornais e revistas para fazer uma barulhenta conexão entre a arte e o consumismo mundial do pós-guerra. Esse movimento foi denominado:

- a) Cubismo.
- b) Abstracionismo.
- c) Futurismo.
- d) Arte pop.

30. Para que o aprendiz possa poetizar, fruir e conhecer o campo da linguagem visual, é necessário que o professor possibilite:

- a) A prática do pensamento visual tornado visível, materializado através da forma e da matéria.
- b) A prática do pensamento corporal, para desenhar melhor a figura humana.
- c) Contato indireto com obras de arte através de visitas a museus e centros culturais.
- d) Contato com as outras linguagens artísticas para poder reproduzi-las através das artes visuais.

31. Pelo seu modo de ser, a linguagem teatral faz brotar nas crianças maiores aquela antiga sensação das brincadeiras de quando eram pequenas, o *faz-de-conta*. O encantamento do *faz-de-conta*:

- a) Organiza individualmente o jogo teatral.
- b) Vira teatro e deixa-se conduzir com um novo significado, isto é, representar com parceiros uma história fictícia para outros.
- c) Age como construtor de vidas fictícias no jogo da vida real.
- d) Provoca a atuação teatral não improvisada.

32. O modo de ser da linguagem musical tem como matérias-primas:

- a) Instrumentos musicais bem afinados.
- b) Os elementos da notação musical.
- c) A combinação específica de instrumentos musicais.
- d) Sons e silêncios articulados em pensamentos musicais.

33. Para que a arte venha a ser um interesse cultural de crianças, de jovens, de adultos e idosos:

- a) É preciso ignorar os diferentes modos de pensar de cada um.
- b) É necessário impor práticas educativas em arte para todos.
- c) É preciso pensar em processos educativos que ofereçam modos de aproximação com a arte e suas linguagens artísticas.
- d) É preciso desencadear nas escolas processos que privilegiem apenas uma das linguagens artísticas.

34. As longas conversas sobre arte durante processos educativos, quer seja no espaço da escola, no espaço expositivo de museus, de centros culturais ou após a nossa experiência como espectadores de espetáculos de teatro, de dança, como também depois da exibição de um filme no cinema são movidas pela

- a) Mediação cultural.
- b) Arte contemporânea.
- c) Linguagem artística.
- d) Artes visuais.

35. [...] esta metodologia do ensino da arte corresponde às quatro mais importantes coisas que as pessoas fazem com

arte. Elas a produzem, elas a veem, elas procuram entender seu lugar na cultura através do tempo, elas fazem julgamento acerca de sua qualidade. (Barbosa, 1991). A autora está se referindo a Proposta Triangular e seus três vértices disciplinares:

- a) O fazer, a apreciação e a história da arte.
- b) O fazer artístico, a contextualização história da Arte e a produção artística em arte computacional.
- c) A visita a museus de arte, a contextualização histórica da arte e a busca de inovação dos materiais artísticos.
- d) A filosofia da arte, a semiótica e a história da arte.

36. O que é o PCN de Arte?

- a) É a reunião de estudos sobre avaliação do ensino de arte de todo o país.
- b) É a reunião de estudos feita por educadores de todo o país com o propósito de fornecer e esclarecer conceitos educacionais de arte.
- c) É um plano elaborado por educadores de todo o país com o propósito de fornecer as leis educacionais em arte.
- d) É um projeto educativo elaborado por professores de arte para a formação de futuros profissionais na área artística.

37. Em nenhum lugar o teatro pode alcançar tanta importância quanto na Grécia. Para honrar os deuses, o povo reunia-se no grande semicírculo do teatro. Assim surgiu:

- a) O teatro de sombras.
- b) O teatro sem drama.
- c) A tragédia grega.
- d) A comédia grega.

38. A fotografia como linguagem artística, como fonte de conteúdos e informações e recurso dos mais acessíveis, garante

- a) O uso de um recurso inadequado no trabalho escolar.
- b) A democratização dessa tecnologia e a apropriação de uma linguagem que habilita o sujeito a analisar criticamente parte significativa da produção social de imagens.
- c) Reconhecimento da importância das artes centrais presentes nos museus e galerias de arte.
- d) Reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representados, expressados e comunicados por recortes e colagens.

39. Atualmente, as metodologias e os procedimentos em Arte devem:

- a) Promover o desenvolvimento do auto-estímulo do aluno.
- b) Trabalhar isoladamente cada linguagem.
- c) Basear-se essencialmente nos exercícios de repetição.
- d) Levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.

40. Considerando que o Ensino de Arte está inserido na área de linguagens podemos afirmar que em relação ao processo de comunicação, quanto mais o aluno e o professor conhecem, vivenciam experenciam e compreendem seu contexto e o dos outros, as possibilidades dos códigos, as possibilidades das mídias e dos materiais, maior será a zona de interesse. A isso chamamos de

- a) Aprendizagem significativa.
- b) A diferença entre arte e linguagem.
- c) Filosofia da arte.
- d) Manifestações artísticas.